

Cachimbos, devoção e a fuga matinal da loucura



O mundo é uma loucura. Ele não está assim, ele sempre foi assim. E aqui vivemos – no olho do furacão. Há loucura em todas as esferas da sociedade. É tudo estranho; efêmero. Corremos de um lado ao outro sem saber muito bem para onde estamos indo, mas corremos – *a la Forrest Gump*.

Como cristão, aprendi há alguns anos atrás uma disciplina para escapar todos os dias dessa loucura – a disciplina da devoção. Tive que aprendê-la pois não me era algo

natural, e a aprendi em meus anos no seminário.

Não importava o quão louco seria o nosso dia, com todas as aulas, trabalhos e tarefas domésticas (*além dos imprevistos, claro*), sempre tínhamos a vacina contra loucura em nossas mãos ao acordar – era a hora da devoção. Essa hora era dedicada à leitura bíblica e oração particular. À essa fórmula básica eu sempre acrescentava um terceiro elemento – a música. Então era assim, antes de enfrentar toda a loucura do mundo, minha vacina era: leitura bíblica, oração, e música bem cedinho. Sempre colocava algo de música clássica ou Johnny Cash (*que não deixa de ser um clássico, certo?*) como fundo musical para esses momentos.

Lutero dizia que quanto mais tarefas lhe reservavam o dia, mais tempo ele precisava dedicar à oração a fim de conseguir auxílio divino para lidar com todas as suas responsabilidades – creio que ele estava corretíssimo neste sentido. Cada pessoa tem seus rituais particulares, o meu se fixou como:

1º – Um bom banho (*daqueles demorados*)

2º – Um café forte (*sem leite, com pouquíssimo ou nada de açúcar*)

3º – Leitura e oração (*Salmos e literatura sapiencial*)

4º – Boa música (*repito, boa música*)

Se eu quisesse fugir da loucura tinha que buscar a sabedoria pela manhã, de banho tomado (*para despertar*) e com uma xícara generosa de café (*para energizar*).

Cerca de um ano atrás, um outro elemento foi acrescentado à essa fórmula – o **cachimbo**. Como novato nessa arte, eu testei cachimbar em todos os momentos do dia: manhã; tarde; noite; madrugada; pós almoço; depois do trabalho e etc. Cachimbar é sempre muito prazeroso, mas para mim, fazê-lo bem cedo, antes de enfrentar a loucura do dia veio como a cereja do meu bolo ritualístico matinal.

O cachimbo clama pela reflexão tudo aquilo que leio e falo em oração. Essa pequena

peça esculpida em *briar* tornou-se o incensário através do qual vejo a materialização das minhas orações através da fumaça que se eleva ao céu. Que momento único! Em um instante, tenho tudo o que preciso para fugir da loucura do mundo: a Bíblia, a oração, o café e o cachimbo.

C. S. Lewis disse que *“o cachimbo dá ao sábio tempo para pensar e ao tolo algo com o que ocupar a boca”*. No meu caso, é sempre o segundo uso.

Na confraria universal do cachimbo não existem apenas cristãos – e é muito bom que assim seja[1] – isso é fantástico. Existem confrades e confreiras de outras crenças, e também aqueles que tem dificuldades para crer em alguma coisa – mas eles também podem fugir da loucura. Nestes casos, essa fórmula é ligeiramente alterada. No lugar da Bíblia, às vezes, o jornal. Em vez das orações, as vezes, o regar das plantas, a caminhada e etc. O que segue inalterado nessa fórmula é: o cachimbo. O efeito é o mesmo, ou pelo menos algo muito similar.

Sei que tudo isso pode parecer bobagem, no entanto, ao caminhar para o trabalho dias atrás, em um dia em que eu havia demorado para sair da cama, levantado mais tarde e deixado de lado meu ritual matinal – me deparei com a sensação de desperdício. O fantasma da perda de nosso bem mais precioso e irrecuperável – o tempo – me assombrou. Era um dia lindo: o sol se revelava preguiçoso no horizonte, os pássaros faziam a trilha sonora, o clima estava agradabilíssimo e pensei: *“Poxa, eu poderia ter acordado mais cedo para estar sentado aqui com meu cachimbo esperando o sol nascer e brindá-lo com fumaça”*. Era o momento de lucidez antes da loucura, e eu deixei-o escapar. Lamentável.

Naquele dia, infelizmente, eu perdi aquela oportunidade e ela não voltará jamais. Todavia, mesmo sem saber se de fato terei essa oportunidade amanhã, não quero mais desperdiçá-la. Enfrentar o dia sem esse momento é enfrentar o dia um pouco mais louco. Não acham?

• **Jader Carlos**, o novato.

Enquanto escrevo:

- Savinelli Oscar 102 + G. L. Pease Westminster
- Johnny Cash - American Recordings III: Solitary Man

[1] *Uma vez vi o confrade Joffre Swait chamar isso de “ecumenismo tabagista” - gostei dessa expressão.*

Um grande dia para os
entusiastas da Peterson
(of Dublin)TM



A patente para a versão final do **Sistema Peterson** de cachimbo foi concedida há exatos 120 anos, em 3 de setembro de 1898.

Peterson SYSTEM DAY

03 SEPTEMBER 2018

120th Anniversary of Charles Peterson's Final Patent



1

P-Lip distributes flavor over entire palate instead of tongue-tip and eliminates hot spots caused by traditional mouthpieces.

"Push" army-mount means no loose tenon. Pipe can be broken down while hot and should be cleaned immediately after smoking.

2

Graduated bore drilled from 1.5mm at button to 5mm at tenon creates cyclonic action, preventing moisture from traveling up mouthpiece, thereby creating drier smoking experience..

Ferrule strengthens mortise and insures snug tenon-mortise fit.

3

Reservoir prevents tars and moisture from traveling up the air hole

"NOTHING BEATS THE SYSTEM"

STRONGEST PIPE ON THE PLANET

www.PetersonPipeNotes.WordPress.com ☒ 090318

Como os fãs da Peterson sabem, isso mudou o mundo dos cachimbos, fornecendo uma solução fácil para o problema da umidade gerada durante a combustão. Esse é um problema que os cachimbeiros tentam superar desde que os cachimbos foram

inventados, e o Sistema Peterson é, talvez, a solução mais famosa, bem-sucedida e prática desde então. No entanto, chegar lá foi um processo longo para o inventor Charles Peterson, que refinou a ideia através de três patentes diferentes durante a década de 1890 até o seu design final em 1898.

É muito popular ainda hoje, o que demonstra a praticidade do sistema. Seis gerações de cachimbeiros desfrutaram de seus benefícios e elogiaram sua notável engenharia. Nós, os fumantes de cachimbo, somos difíceis de convencer, e continuarmos impressionados mesmo depois de 120 anos é uma conquista inspiradora.

O **Sistema Peterson** conta com três componentes separados: a piteira, o suporte e o reservatório. O reservatório está alojado na canela do cachimbo e a umidade colateral é alimentada pela gravidade durante o ato de fumar. A piteira **P-Lip** é um elemento essencial, pois fornece um botão de fácil fechamento que permite que nenhuma umidade atinja a língua e um canal de fumaça graduado para desviar qualquer ação capilar[1] de umidade para o reservatório. A montagem também é essencial, pois o reservatório deve ser limpo antes que o cachimbo esfrie, de modo que a piteira deve ser removida com segurança mesmo quando estiver quente.

Com a combinação desses elementos, Charles Peterson introduziu um dos sistemas de cachimbo mais populares da história.

Original por Chuck Stanion (www.smokingpipes.com)

Traduzido livremente por Jader Carlos, o novato.

[1]Tubo capilar: tubo de pequeníssimo diâmetro